BOM DIA FURG 07.10.1992

Bom dia. Rio Grande, 7 de outubro de 1992. Os destaques de hoje no Bom Dia FURG.

Colégio Eleitoral vai analisar, sexta-feira, o resultado da eleição na Universidade do Rio Grande. FURG recorreu do Aliminar, que determinou a gratuidade das inscrições ao vestibular. E CTI começa a programação de aniversário.

É o Bom Dia FURG de São 398. Terá continuidade amanhã, às 19h30, a programação da 14ª GPAC, a Jornada de Estudos Políticos, Econômicos, Administrativos e Contábeis. A GPAC foi aberta pelo vice-reitor da FURG, professor Henrique da Costa Bernardelli, na segunda-feira à noite, com palestra do professor Vitor Hugo Guimarães Rodrigues.

Amanhã, 8 de outubro, será a vez de dois palestrantes. André Cerny Lima, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado Rio Grande do Sul, e Werner Hermann Hadrich, diretor-presidente da PESCAL, que vão falar no anfiteatro do Campo Cidade ao público da 14ª GPAC. O Colégio Eleitoral da Universidade do Rio Grande deverá se reunir na próxima sexta-feira.

O órgão vai avaliar o resultado da eleição na Universidade, que deu como preferida da comunidade universitária para dirigir a instituição nos próximos quatro anos, a chapa Participação, do professor Carlos Rodolfo Brandão Hartmann. Embora, teoricamente, essa reunião seja para analisar o resultado da eleição, é tida como certa homologação da chapa vencedora. O Colégio Eleitoral é formado pelo Conselho Universitário, Conselho Diretor da Universidade e por membros da comunidade.

O Vestibular 93. Permanece o impasse sobre as inscrições para o concurso. Professor Tabajara Lucas de Almeida, assistente da Subreitoria de Ensino e Pesquisa da Universidade do Rio Grande.

Como é que está a situação referente às inscrições para o vestibular? Bom dia, professor. Bom dia, Rosane. Bom dia aos ouvintes deste excelente programa, que sempre divulga as coisas da Universidade.

A situação do vestibular está no seguinte ponto. O procurador jurídico aqui da Universidade está juntando a argumentação para entrar com o recurso contra a liminar que foi intetrada a respeito do pagamento das taxas do vestibular. Esse recurso está sendo montado hoje de manhã e, provavelmente, saia dentro das próximas horas, em seguida, à Justiça.

Professor, pelo que vocês estão seguindo nas outras universidades aqui do estado, o que está acontecendo, qual é a previsão, qual é a esperança da Universidade do Rio Grande? Bem, nós entramos em contato com a URVES, com Santa Maria e com Pelotas. A URVES e Santa Maria, aparentemente, já tomaram a decisão de não recorrer. Vão se submeter a eliminar.

Pelotas, ao contrário, vai recorrer, assim como o Rio Grande também vai recorrer. A situação de Pelotas e Rio Grande talvez seja muito particular em virtude do tipo de vestibular que estava se pretendendo fazer e que é muito parecido em Pelotas e em Rio Grande. O vestibular este ano em Rio Grande, a gente sonhou em fazer um vestibular diferente, um vestibular de mais qualidade do que vinha sendo feito.

Em função disso, nós construímos provas mais de interpretação de texto e de leitura que exigem uma correção mais profunda. Isso exigiria, então, uma equipe mais especializada para fazer a correção do vestibular. Em função disso, nós teríamos que pagar pessoas de fora da universidade porque a nossa equipe não é suficiente.

Ou melhor, não é suficiente para corrigir o vestibular num tempo razoável. Se a gente não tiver recursos para pagar uma equipe de fora, nós vamos corrigir o vestibular com o nosso próprio pessoal, só que vai demorar muito tempo. Ou seja, os candidatos vão esperar bastante tempo para terem a resposta, por exemplo, da primeira prova.

Vai atrasar o calendário no caso. Certamente. Então, isso é um argumento.

A outra questão que eu gostaria de colocar é com respeito ao tipo de liminar que está entrando. O que nós temos conhecimento é que essas liminares estão entrando localizadas em algumas universidades, principalmente no Rio Grande do Sul. Eu não entendo que tipo de justiça é esse que está sendo feito.

Vamos entrar porque a universidade pública é gratuita e tem que dar chance para todos. Mas não está dando chance para todos, está dando chance para os gaúchos. Porque no resto do país que eu tenho conhecimento, isso não está acontecendo.

Então, se a universidade é pública e gratuita, ela é pública e gratuita em todo o país. Então, eu tenho a impressão de que essas liminares deveriam entrar a nível federal, ou seja, no MEC, para que fosse em todo o país igual. Inclusive, responsabilizaria o órgão, o ministério, pelos recursos que ele não envia.

Exatamente, exatamente. Essa argumentação, inclusive, é muito importante. Alguém vai ter que pagar o vestibular, não é? Claro.

Professor, existe uma soma aproximada de quanto a universidade teria que despender para pagar esse vestibular, para pagar as despesas que teria? Não, não existe. Nós vamos ter que planejar o vestibular todo de novo. Em função dessa liminar, nós vamos ter que planejar tudo outra vez.

Eu não tenho a mínima ideia de quanto vai custar. E no caso de não ter havido a liminar, por exemplo, que tivesse acontecido como a universidade pretendia, simplesmente? Nesse caso, a taxa que nós estávamos cobrando seria suficiente para pagar os custos desse vestibular.

Justamente a taxa foi calculada em função disso.

A colocação dos vestibulandos seria nos dois campos da universidade, como aconteceu no ano passado? Exatamente. Não necessitaria alugar outro local? Ah, não. Se a liminar passar, se a liminar não for derrubada, a gente está prevendo que vai haver um número de candidatos muito maior do que o normal.

Do que a gente conta estatisticamente durante todos esses anos. E aí, provavelmente, a universidade vai ter que lançar a mão de alugar outras salas e ocupar outros prédios na cidade. Professor, existiria a possibilidade, por exemplo, de acontecer da cobrança de uma taxa, de um meio termo, quer dizer, não ser gratuito, mas também não ser, por exemplo, 150 mil como estava sendo cobrado? Bom, essa é uma questão que pode ser discutida.

Naturalmente que se a justiça se entender de discutir com a universidade um valor de taxa menor, isso é uma questão que pode ser discutida. Evidentemente que a gente pode chegar no meio termo. Além do recurso que está sendo empetrado, a universidade está tentando também valores, recursos, valores junto ao MEC? Sim.

Suplementação? Sim, porque nós temos que nos prevenir contra isso. Então, a gente está agindo contando com a possibilidade da liminar não ser derrubada. E já houve esse contato com o MEC? Sim, por parte da reitoria.

Eu não saberia te dizer quais são os resultados, porque a gente não conversou ainda com a reitoria sobre isso. É que o momento também é difícil em Brasília, o momento de transição. Exatamente, o momento de transição, o novo ministro, que talvez até não tenha uma ideia muito bem formada ainda sobre isso.

É um pouco difícil a situação realmente. Com relação ao pessoal que entrou com esse pedido de liminar, professor? Olha, Rosane, eu tenho conhecimento de que houve um abaixo-assinado de alunos do segundo grau, que deu entrada na procuradoria, na justiça, e que ocasionou essa liminar. Eu tenho a informação, que eu não confirmei pessoalmente, mas eu tenho a informação de que as pessoas que compõem esse abaixo-assinado são alunos de cursinho pré-vestibular.

Isso, no meu entender, é um indicador bastante significativo, porque se são alunos de cursinho pré-vestibular, se realmente são alunos de cursinho pré-vestibular, são pessoas que têm impostos, são pessoas abastadas, na verdade. Não há uma real motivação de igualdade para todos. Não acredito nisso.

Tá bom, então, professor Tabajara. A universidade, então, está julgando em duas frentes. Na tentativa do recurso junto à justiça e na tentativa de obter valores junto ao MEC.

Exatamente. Ok, estamos aguardando as informações, então, referentes ao assunto. Muito obrigado pela oportunidade de expor o ponto de vista.

Inicia hoje a comemoração dos 27 anos do Colégio Técnico Industrial. Nestes dias 7, 8 e 9 de outubro, a Escola Técnica Federal mantida pela Universidade do Rio Grande estará aberta à visitação pública, apresentando exposição de trabalhos dos alunos. A programação tem início hoje às 9 horas e 30 minutos.

Às 10 horas é realizada a palestra sobre processamento de dados com o professor Dalsídio, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 14 horas, palestra sobre refrigeração na sala 608. Após, nova palestra, desta vez versando sobre drogas.

16 horas, palestra também sobre eletrotécnica e eletrificação rural, a cargo da Escola Técnica Federal de Pelotas. Às 17 horas, haverá painel com os alunos de processamento de dados. Às 18, debate sobre o curso de processamento de dados.

Amanhã, dia 8, no Amfiteatro do Campo Cidade ainda, às 10 horas, haverá painel sobre presidencialismo, parlamentarismo e monarquia. Às 14 horas, palestra sobre processamento de dados IBM. 16 horas, palestra sobre refrigeração Refripar.

17 horas, painel a cargo dos alunos de processamento de dados. E às 18 horas, palestra sobre AIDS. Na sexta-feira, 9, no mesmo local, às 10 horas, palestra sobre eletrotécnica e o perfil profissional do eletrotécnico, a cargo do SENAI.

14 horas, palestra sobre refrigeração de pão. 17 horas, painel com os alunos de processamento de dados. E às 18 horas, palestra sobre processamento de dados com o professor Luiz Carlos Zancanela, da FURG.

Além das atividades didático-pedagógicas, também haverá modalidades recreativas, esportivas e de lazer, às quais estão se engajando alunos, professores, funcionários da escola e familiares dos alunos. O CTI está convidando a comunidade a participar das atividades do seu 27º aniversário. E com essa informação, o Bom Dia FURG encerra hoje por aqui.

Estaremos de volta amanhã. Até lá!